

XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía

www.udc.es/congresos/psicopedagogia

SEDE: Facultade de Ciencias da
Educación Campus de Elviña
Universidade da Coruña

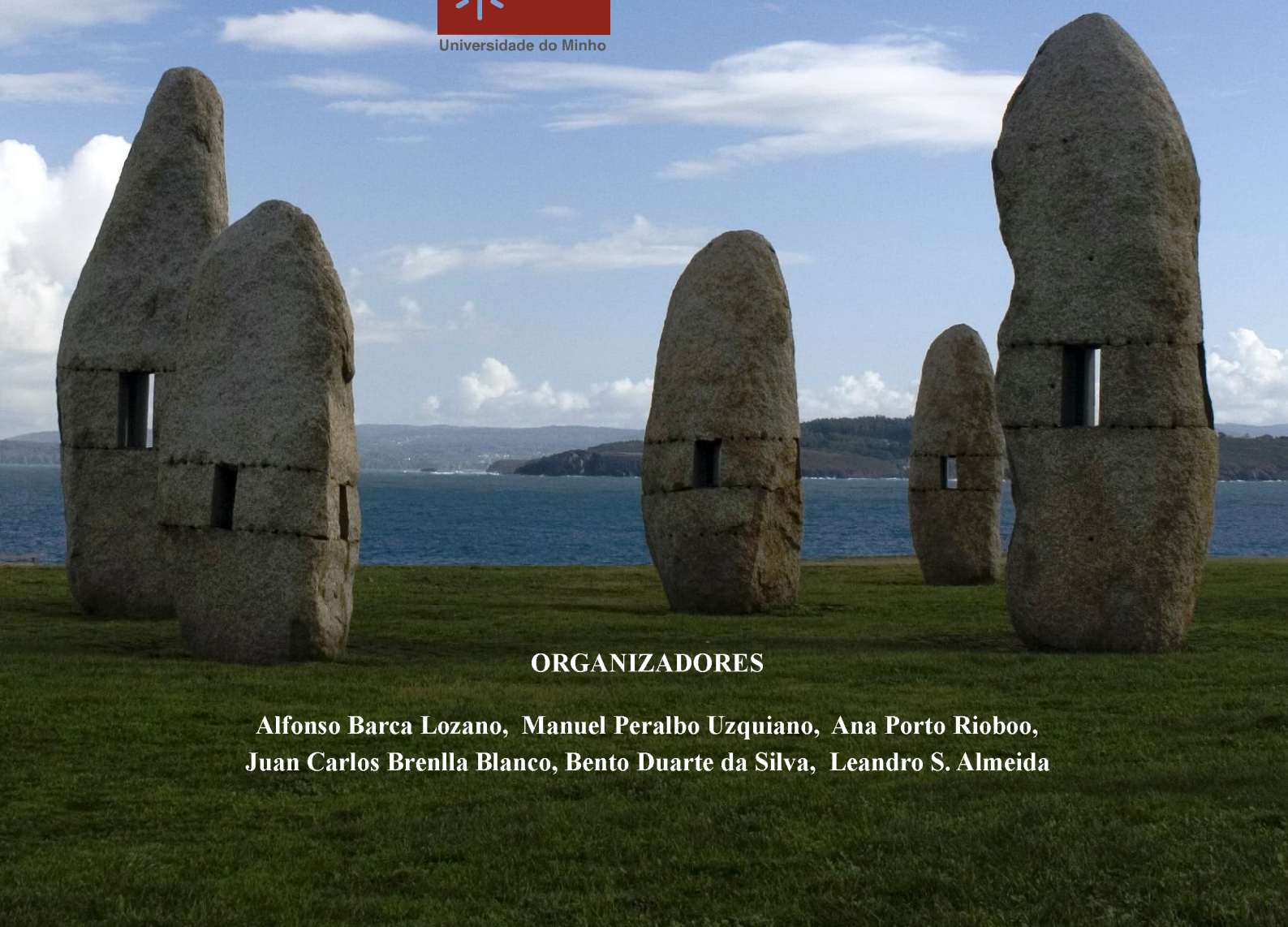
DATA: 7, 8 e 9 de setembro de 2011



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



Universidade do Minho



ORGANIZADORES

Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano, Ana Porto Rioboo,
Juan Carlos Brenlla Blanco, Bento Duarte da Silva, Leandro S. Almeida

REDES SOCIAIS EM CONTEXTO NÃO FORMAL: DA PARTILHA À APRENDIZAGEM

José Carreira | jagcarreira@gmail.com |

Obras Sociais do Pessoal da CM e SM de Viseu - Viseu – Portugal e Universidade do Minho –
Braga - Portugal

Altina Ramos altina@ie.uminho.pt

Universidade do Minho – Braga – Portugal

Resumo

A popularidade crescente das redes sociais tem vindo a ter uma forte adesão por parte das crianças e dos jovens. De acordo com Bringué e Sádaba “se há um grupo de idade em que, à priori, há poucas dúvidas acerca da sua afinidade com a tecnologia, esse será o dos mais jovens. A sua relação com as TIC é estreita e habitual”. (2011, p. 32)

A massificação da utilização de redes sociais como o *Facebook*, *Ning*, *MySpace*, *hi5*, entre outras, evidencia a necessidade de associar o seu uso como plataforma para a aprendizagem e investigar as suas potencialidades em contextos tanto formais como não formais e informais.

No contexto da actividade profissional do primeiro autor numa IPSS que dá apoio a crianças de várias escolas do 1.º Ciclo, foram criados dois blogues e duas páginas no *Facebook* com o objectivo de dar visibilidade ao trabalho das crianças, disponibilizando-o *online*, e gerar interacção com os pares, a família e a comunidade.

Este artigo apresenta: a) a contextualização teórica da temática relativa ao uso educativo e pessoal de redes sociais pelas crianças; b) a descrição das actividades em curso com blogues e redes no contexto acima referido; c) as perspectivas de evolução deste trabalho no contexto de uma investigação em curso.

Palavras-chave: crianças; redes sociais; contexto não formal de aprendizagem

1. Introdução

O fenómeno da globalização beneficiou “das interacções económicas, sociais, políticas e culturais” (Santos, 2001, p. 19) que registaram um assinalável incremento nas últimas três décadas. Por seu lado, Junqueiro (2002, p. 20), alerta: “o novo tempo para o qual nos estamos encaminhando, perfila-se como uma nova Era, onde a informação e o conhecimento, através do formato digital, irão determinar os modelos, as organizações, os mercados e as próprias

sociedades”. O autor afirma que estamos a viver uma revolução silenciosa que vem alterando a economia e a sociedade actuais muito por força das tecnologias cada vez mais sofisticadas.

Por seu lado, Santomé (2010, p. 23) considera que “[c]onhecer como são e como funcionam as actuais sociedades na nova era da globalização e das tecnologias das comunicações obriga as instituições educativas a preparar os alunos para a descoberta do modo como são produzidas as injustiças num contexto mais próximo e, conseqüentemente, nas sociedades em que vivemos e no mundo em geral”. O contributo da educação para a socialização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é fundamental. Quem se dedica à educação deve, sob pena de se afastar dos novos paradigmas sociais e educativos e do quotidiano das crianças, “formar-se e capacitar-se no âmbito das tecnologias e suas aplicações educativas” (Quintero, 2010, p. 42).

A popularidade crescente das redes sociais tem vindo a ter uma forte adesão por parte das crianças e dos jovens. De acordo com Bringué & Sádaba “se há um grupo de idade em que, à priori, há poucas dúvidas acerca da sua afinidade com a tecnologia, esse será o dos mais jovens. A sua relação com as TIC é estreita e habitual” (2011, p. 32). A massificação da utilização de redes sociais como o *Facebook*, *Ning*, *MySpace*, *hi5*, entre outras, evidencia a necessidade de associar o seu uso como plataforma para a aprendizagem e investigar as suas potencialidades em contextos tanto formais como não formais e informais.

No contexto da actividade profissional do primeiro autor numa Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), que dá apoio a crianças de várias escolas do 1.º Ciclo, foram criados dois blogues e duas páginas no *Facebook* com o objectivo de dar visibilidade ao trabalho das crianças, disponibilizando-o *online*, e gerar interacção com os pares, a família e a comunidade.

2. Enquadramento Teórico

Strauss Howe (1990, cit in Bahia & Trindade, 2010, p.2) refere que as crianças e jovens que nasceram entre 1984 e 2002 pertencem à Geração Y, a primeira geração que foi criada com a internet. Todavia, outras designações têm sido utilizadas para designar esta geração: **Geração Milénio**; **Geração Nintendo**; **Geração Digital**; **Geração do Pulgar**; **Geração M** (multimédia, multitarefa; multicanal); **Geração G** (Google) e **Geração Interactiva**. Estes neologismos devem entrar rapidamente no léxico dos pais e dos professores, sob pena de a brecha digital aumentar, podendo despoletar “conflitos específicos entre pais e filhos em torno do consumo dos *media*, com repercussões na organização da vida familiar” e acentuar o “fosso geracional, com os mais novos a liderarem na exploração das potencialidades de comunicação da Internet” (Cardoso, Cádima & Cardoso, 2009, p.282).

Paralelamente a esta problemática, importa também referir que a família e a escola, há muito tempo, deixaram de deter “o monopólio da educação das crianças e dos adolescentes devido à presença constante dos *media* na sua vida diária, diversificando as fontes de informação e de opinião e aumentando extraordinariamente a variedade e a quantidade dos conteúdos dessa informação” (Santos, citado por Silva, 2009, p.12). Actualmente, é impossível discernir entre a aprendizagem que tem lugar nas aulas da que ocorre fora delas: a aprendizagem informal (Quintero, 2009).

Os nativos digitais obrigam a que seja feito um novo esforço, por parte dos educadores, no sentido de serem capazes de olhar para lá dos recursos informáticos e das tecnologias e para além das tradições curriculares e das concepções alfabéticas e académicas consideradas inquestionáveis. Importa lembrar que as TIC têm provocado algumas mudanças organizativas tanto ao nível da escola como da aula, mas não necessariamente inovação pedagógica nas práticas docentes (Berrocoso, Arroyo & Díaz, 2010).

Nesta perspectiva, urge estimular e implementar a inovação pedagógica na escola, uma vez que se observa um grande atraso na adopção das mudanças inerentes à revolução tecnológica, atraso esse que se fica a dever ao facto de ainda nem se ter produzido a necessária mudança de atitude ou de mentalidade (Martín-Laborda referido por Alonso, 2009).

Tem-se assistido a uma evolução avassaladora do número de utilizadores das redes sociais que “são algo mais do que uma ferramenta TIC (...) são um tema da actualidade e interessante tanto desde um ponto de vista social como desde um ponto de vista educativo” (Quintero, 2010, p. 42). De acordo com Orihuela (2009), sendo as potencialidades educativas das redes sociais enormes, “o desafio consistirá em despertar o interesse tanto das instituições, educadores e alunos para integrarem as redes sociais como ferramentas básicas de alfabetização digital em todos os níveis de ensino”. (citados por Quintero, 2010, p. 93). O autor refere que as redes sociais se converteram no espaço de interacção social preferido entre os jovens e além de servirem para se divertirem comunicarem, jogarem, supõem um espaço privilegiado de aprendizagem e conhecimento que é importante ter em conta dentro do âmbito educativo.

Desta confluência de factores surgiu o interesse de implementar projectos de utilização do blogue e do *Facebook* que, no momento actual, se encontram em fase de expansão e aprofundamento.

3. Trabalho em curso

O blogue do Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL¹) foi criado pelo primeiro autor no dia 06 de Setembro de 2007, motivado pela facilidade de utilização e as potencialidades que lhe estão inerentes, desde a interactividade até à possibilidade de poder “postar” fotografias e vídeos, servindo de plataforma² para partilhar os trabalhos efectuados pelas crianças e as actividades dinamizadas com os pais e com a comunidade.

O objectivo inicial foi tirar os trabalhos das crianças do “baú” e disponibilizá-los *online*. Esta novidade despertou enorme interesse nas crianças. A possibilidade de os seus trabalhos serem disponibilizados na rede e poderem aceder-lhes em qualquer local, desde que tenham uma ligação à Internet, e poderem mostrá-los à família e aos seus pares motivou-as. A minha maior satisfação foi observar algumas crianças que habitualmente não gostavam de escrever, de redigir textos, extremamente motivadas para o exercício da escrita e os seus olhos a “brilharem” quando viam o seu trabalho como que a ser “teletransportado”, apenas com um clique, como se de um passe de mágica se tratasse, do suporte em papel para o formato digital. Estas constatações são similares às de Cruz e Carvalho (citadas por Carvalho, 2007, p. 31): “[q]uando os alunos sabem que vão disponibilizar os seus trabalhos na rede, fazem-no, por vezes, com maior satisfação e empenho, porque outros cibernautas podem ver o que eles realizaram. Esse aspecto é particularmente sentido quando recebem um comentário ao trabalho realizado, por exemplo, através de um blog. (...) Eles sentem orgulho dos seus trabalhos.”

Com o advento das redes sociais, tornei-me um utilizador³ regular da rede mais famosa e com mais utilizadores na actualidade – *Facebook*. Rapidamente constatei que esta plataforma, pela sua facilidade de utilização e multiplicidade de ferramentas, permite partilhar conteúdos e aumentar a interacção. Decidi aproveitar todas as funcionalidades da plataforma e criei a página do CATL⁴ e a da Creche e Pré-escolar⁵. Estas páginas têm permitido a divulgação de múltiplas actividades:

- **Visitas de estudo** – são organizadas diversas visitas de estudo, ao longo do ano escolar, no contexto que nos inserimos: museus, fábricas, quintas pedagógicas e outros.

¹ Endereço do blogue: www.atldasobras.blogspot.com.

² As plataformas facilitam a disponibilização de recursos em diferentes formatos como texto, vídeo e áudio, apontadores para sites, avisos aos alunos, interacção professor-alunos através de ferramentas de comunicação, ferramentas de apoio à aprendizagem colaborativa e registo das actividades realizadas pelos alunos (Carvalho, 2007, p.32).

³ Endereço: <http://www.facebook.com/#!/jagcarreira>

⁴ Endereço: <http://www.facebook.com/#!/pages/ATL-DAS-OBRAS-SOCIAIS-DA-CM-E-SM-DE-VISEU/116918824998114>.

⁵ Endereço: <http://www.facebook.com/#!/pages/CRECHE-E-PR%C3%89-ESCOLAR-DAS-OBRAS-SOCIAIS-DA-CM-E-SM-DE-VISEU/117890751571603>.

Anualmente é também organizada uma visita de estudo que visa levar as crianças a outro ponto do país, no intuito de contactarem com outra realidade e poderem adquirir novos conhecimentos, a saber, por exemplo: Visionário e Castelo de Santa Maria da Feira, ZOO da Maia, Exposição de Dinossauros em Castelo Branco, Ciência Divertida e Oceanário em Lisboa.

- **Actividades das Férias Divertidas** – Em período de férias escolares são organizadas actividades diferenciadas quotidianamente para poder enriquecer a oferta formativa que visa ser, simultaneamente, lúdica e didáctica.

Procuramos documentar, através de fotografias, de textos e de desenhos, elaborados pelas crianças, os acontecimentos experienciados. Este tipo de reportagens, memória da visita, permitem às crianças trabalharem conteúdos relacionados com as temáticas da visita e das actividades desenvolvidas, consolidando os conhecimentos adquiridos, partilharem com a família os momentos de trabalho e de lazer, promovendo o diálogo intergeracional.

São também divulgadas nestas páginas: as festas que realizamos (Festa de Natal, Festa de Finalistas); as datas festivas (Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Criança...); concursos; trabalhos realizados pelas crianças (textos, desenhos, pinturas...) e vídeos didácticos contendo, por exemplo, informação útil no que concerne à Segurança na Internet, Prevenção Rodoviária, Cuidados de Saúde, Hábitos alimentares e outras temáticas.

Estas plataformas têm sido uma mais-valia, no que se refere à divulgação das nossas actividades, permitindo «tirar do baú» os trabalhos das crianças e consolidar conhecimentos, através da utilização de várias ferramentas. Todavia, há uma dimensão essencial que ainda não foi alcançada: a interactividade. Efectivamente, a interacção, entre os diversos actores sociais, tem-se revelado diminuta. No decorrer do projecto de investigação que agora iniciamos serão realizadas acções de formação no intuito de dar a conhecer algumas ferramentas da Web 2.0 e quais as suas potencialidades, procurando promover o aumento da interacção bem como da produção e partilha de conteúdos, sempre com o foco na melhoria das aprendizagens das crianças.

4. Perspectivas de evolução: um projecto de investigação

Tal como antes referimos, falta ao trabalho entretanto realizado uma dimensão interactiva, por um lado, e uma perspectiva investigativa, por outro, razões que nos levaram a desenvolver uma investigação no contexto de um projecto Doutoramento.

Essa investigação visa conhecer e melhorar o uso que as crianças que frequentam o CATL fazem das tecnologias para fins de aprendizagem e de lazer, com especial incidência nas ferramentas da Web 2.0 e em particular a rede social *Facebook*.

Com efeito, as novas tecnologias oferecem oportunidades sem precedentes (Kalantzis, Cope & Cloonan, 2010, p. 61) mas a sua utilização exige novas literacias para que possam ser correctamente utilizadas e o seu uso devidamente potenciado. No que concerne às novas literacias, há perspectivas diversas, como informam Baker, Pearson e Rozenda (2010, p.2)⁶, desde autores que não consideram necessário ter em conta a existência de novas literacias, a outros que defendem os “saberes tradicionais” de leitura e escrita, mas invocam a necessidade de novas competências como a literacia digital. Há ainda autores que vão mais longe, enfatizando o carácter semiótico das práticas de literacia, alicerçadas em sistemas de múltiplos sinais de multimédia. Neste sentido, é imperioso desenvolver nas crianças novas competências e novas literacias que lhes permitam utilizar convenientemente os novos sistemas e suportes de comunicação.

Assim, são nossos objectivos: identificar e caracterizar os níveis de literacia digital e informacional das crianças que frequentam o CATL; acompanhar, através de uma dinâmica de investigação-acção, o trabalho dos monitores do CATL e dos professores de AEC relativo à utilização educativa e crítica, por parte das crianças, de recursos digitais de apoio à aprendizagem; analisar os usos que as crianças do CATL fazem do *Facebook* para fins educativos, sociais e de lazer; estudar os processos e as experiências de aprendizagem informal no *Facebook*; verificar o impacto do projecto em ambiente escolar e familiar das crianças envolvidas; contribuir para a inclusão digital das crianças e para a sua autonomia e responsabilidade no uso de redes sociais

Uma vez que o estudo será realizado no contexto que profissionalmente integramos e que nos interessa conhecer melhor essa realidade para, colaborativamente, nela intervir, optámos pela investigação-acção considerada por Latorre (2003, p. 20) como “a metodologia do professor investigador que valoriza a reflexão a partir das práticas”. Interessa-nos envolver os professores do CATL e das AEC para inovar, modificar e melhorar as suas práticas de uso educativo de recursos digitais, reflectir e aprender com elas e, por essa via, melhorar também as práticas dos seus alunos.

⁶ http://aleph.sdum.uminho.pt/F/NYHFGTCV9YCSLB569XIYMC9MVKLLFTQX56F7Y8S53K2FDL4H9P-17789?func=full-set-set&set_number=241481&set_entry=000001&format=999

5. Referências bibliográficas

- Alonso, A.S.M. (2009). *La escuela enredada: Formas de participación escolar en la Sociedad de la Información*. Barcelona: Gedisa Editorial.
- Bahia, S., & Trindade, J. P. (2010). O potencial das tecnologias educativas na promoção da inclusão: três exemplos. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(1), 96-110. [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.
- Berrocoso, J. V.; Arroyo, M. C. & Díaz, M. J. (2010). Políticas educativas para la integración de las TIC en Extremadura y sus efectos sobre la innovación didáctica y el proceso enseñanza-aprendizaje: la percepción del profesorado. *Revista de Educación*, 352, pp. 99-124. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re352/re352.pdf>. [Acedido em Fevereiro de 2011].
- Bringué, X. & Sádaba, C. (2011). *Menores y Redes Sociales*. Madrid: Generaciones Interactivas – Fundación Telefónica. Disponível em: http://www.generacionesinteractivas.org/wp-content/uploads/2011/01/Libro-Menores-y-Redes-Sociales_Fin.pdf. [Acedido em Fevereiro de 2011].
- Cardoso, G.; Cádima, F. R. & Cardoso, L. L. (Coord.) (2009). *Media, Redes e Comunicação: Futuros Presentes*. Lisboa: Quimera Editores.
- Carvalho, A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos recursos e Ferramentas Online aos LMS. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03, pp. 25-40. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/>. [Acedido em Março de 2011].
- Junqueiro, R. (2002). *A Idade do Conhecimento: A Nova Era Digital*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editora Grao.
- Quintero, L. C. (Coord.) (2010). *Aprendizaje com redes sociales: Tejidos educativos para los nuevos entornos*. Sevilla: Editorial MAD, S.L.
- Santomé, J. T. (2010). *O Cavalo de Tróia da Cultura Escolar*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Santos, B. S. (Org.) (2001). *Globalização: Fatalidade ou Utopia?* Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.

Nota: este texto foi produzido no contexto da investigação em curso no CIED